

POESIA



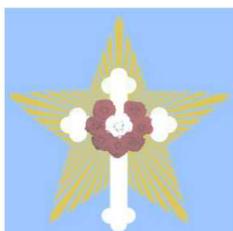
AMIZADE ROSACRUCIANA



ESTUDOS SOBRE ENSINAMENTOS DA SABEDORIA OCIDENTAL

EDITORIAL

Editorial – A Sabedoria do Amor



Serviços Devocionais

MEDITAÇÃO

**Reler para Meditar – Ajustemos os Ensinamentos à
Compreensão dos outros**

FILOSOFIA

A Operação da Lei de Causa e Efeito

ASTROLOGIA

A Leitura do Horóscopo - Continuação

Novembro

Dezembro

2021
N.º 81-SÉRIE III

Centro Rosacruz Max Heindel

Reconhecido por The RosicrucianFellowship desde 1984

Apartado 46, 2396-909, Minde, Portugal - E-mail: crmheindel@sapo.pt

A FLOR SILVESTRE (OU O CRISTO INTERNO)

Ela pode crescer devagar,
 Mas sempre da maneira mais resistente.
 Nenhum vento lhe leva as suas pétalas,
 Nem lhe curva o seu caule por mais fino que seja.
 Aquele suave baloiçar dá-lhe graça de existir à sua volta,
 Entre as suas vizinhas espécies
 Mais ou menos semelhantes.

A flor silvestre
 Não se incomoda de estar ao lado de outras mais feias,
 Sem aroma, ou até, quantas vezes, ser arranhada
 Pelos picos de algumas companheiras
 Que se cruzam no seu espaço.

Ela distingue-se pela cor singular e discreta
 Que pode não ter aquele brilho atractivo de estufa,
 Mas, se chegamos os olhos perto,
 É como se fosse puro ouro vegetal,
 Que permanece o tempo que tiver de permanecer,
 Até ser outra vez húmus de maior beleza.

A flor silvestre a todos dá, sem que fique mais pobre.
 As laboriosas abelhas poisam nela
 Para receber o doce natural que será mel;
 Os pássaros baloiçam no seu caule,
 E por isso lançam melodiosos gracejos
 Que prendem a atenção de quem passa nos caminhos;
 Como um sorriso de criança que nos fizesse
 Voltar a face de uma qualquer preocupação.

A flor silvestre
 Não se abala demasiado com as mudanças de estação.
 É que a sua raiz busca sempre o necessário na terra universal.
 As suas folhas recebem sem exagero nem esbanjamento
 Apenas o essencial da luz solar.
 Ela conserva-se serena
 Até junto às pedras mais bicudas e pesadas.
 Sempre discreta, a flor silvestre é beleza quase por desnudar,
 Beleza virgem que não pretende crescer devagar nem depressa para agradar ou ser
 motivo de festa efémera.
 Ela é; e a Natureza sabe o que tem.

EDITORIAL

A SABEDORIA DO AMOR

Vivemos num tempo em que a pandemia domina por completo a abertura de todos os telejornais, instando-nos a saber quantos os mortos daquele dia, os contaminados, os recuperados, e já agora o rebranding do SNS, que só agora começa a recorrer aos privados. Até parece que a vida humana não tem valor, e que por pura miopia ideológica, e imponderação de espírito, se pode descartar facilmente.

Terá que haver uma razão para que tudo isto esteja a acontecer e consiga mexer com as estruturas da sociedade e com as pessoas, chamando-as a atenção. Não pode haver melhor maneira de picá-las na sua consciência do que através de uma pandemia e morte, precisamente, porque é universal, e o que está a acontecer em Portugal, repete-se em todo o mundo.

Se vivemos numa era global, então o perigo quando aparece também é global, não está circunscrito a meia dúzia de países. As soluções, por conseguinte, deverão englobar toda a humanidade, num espírito de solidariedade e amor fraterno. Diz o ditado, que Deus escreve direito por linhas tortas, este é o exemplo concreto que é Ele que está ao leme e que nos aconselha como um pai aconselha um filho. É bom que prestemos toda a nossa atenção ao que se está a passar!

A sabedoria não está em fazer aquilo que se gosta, mas gostar daquilo que se faz. Colocar todo o empenho e todo o amor naquilo que fazemos. Max Heindel, no seu formoso livro, “Cartas aos Estudantes”, discorre sobre o significado da palavra filosofia, que significa literalmente amor à sabedoria. Só que para muita gente, o amor à sabedoria é sinónimo de desejo incontável de conhecimento, que pode ser usado para os piores propósitos imagináveis.

As pessoas que trabalham por amor a uma causa, que gostam daquilo que fazem e que são demasiado modestas para aceitar o título de filósofo, trocam a ordem das palavras e em vez de dizer amor à sabedoria, dizem: “A Sabedoria do Amor”. Penso que a maior lição que nos está a ser dada por esta pandemia, tem a ver com a nossa mudança de mentalidade.

Ao tomarmos consciência disto, lembremo-nos que o aperfeiçoamento contínuo de nós próprios é a base fundamental de todo o progresso e de todo o desenvolvimento espiritual. O que interessa na realidade é a “Sabedoria do Amor”.

Um Bom Ano de 2021!



António Ferreira

Raúl Esteves Traveira



O nosso irmão probacionista Raúl Esteves Traveira transitou para os planos superiores em Janeiro de 2021. O Raúl era membro efectivo do Centro Rosacruz Max Heindel, de Minde e estamos-lhes gratos pelos contributos que sempre prontamente prestou para que os Encontros Nacionais e os Fins de Semana Rosacruccianos se concretizassem.

Delmar Domingos de Carvalho



O nosso irmão probacionista Delmar Domingos de Carvalho transitou para os planos superiores em Dezembro de 2020.

Ao Delmar agradecemos todas as publicações que ofereceu ao Centro Rosacruz Max Heindel de Minde e a sua colaboração na Revista Amizade Rosacrucciana.

Nós sabemos que a morte não existe, é apenas uma transição entre planos. A nós compete-nos rezar pelo seu bem-estar e para que extraiam devidamente as lições da vida que terminou, pelas experiências do Purgatório e do Primeiro Céu.

“Que as Rosas Floresçam na Vossa Cruz”



CARTA N.º 80**Julho de 1917****AJUSTEMOS OS ENSINAMENTOS À COMPREENSÃO DOS OUTROS**

Recebemos recentemente uma carta de Seattle com uma boa sugestão que todos poderemos utilizar. Eis o que o nosso amigo escreveu:

«No outro dia, na cidade de Ballard, fui à biblioteca e pedi o *Conceito*. Quando chegou a altura de me ir embora e devolver o livro, abri-o na “Tabela da composição dos alimentos” e levei o livro aberto até à mesa da bibliotecária. Mostrei-lhe a tabela e disse: “Aqui está é uma tabela de alimentos valiosa”. Ela, examinando-a, observou: “Realmente, têm-me perguntado muitas vezes por tabelas deste tipo”. Então ocorreu-me que quando outros estudantes fossem à biblioteca e pedissem o *Conceito* poderiam fazer o mesmo que eu fiz. A bibliotecária registaria, na ficha do livro, uma nota de que ele contém conselhos sobre saúde e alimentação, e assim o *Conceito* poderia chegar às mãos de pessoas que, por essa via, viessem a descobrir a luz por que afinal sempre ansiavam».

Isto é verdade numa extensão muito maior do que podemos supor. Maravilhosos são os caminhos, os meios e os lugares através dos quais a Luz nos atinge, não só quando não a estamos buscando, conscientemente, mas até mesmo quando afirmamos que a luz no sentido espiritual não existe e criticamos como farsantes os que a seguem. Frequentemente, tem sido para mim uma fonte de inspiração e um forte estímulo pensar na viagem de Paulo para Damasco. Era um homem que se ufanava do zelo com que perseguia os cristãos, e ninguém era tão diligente como ele para destruir e eliminar aquilo que acreditava ser uma abominável heresia¹. Mas as almas fortes são as preferidas dos deuses, quer trabalhem para o bem, quer para o mal, porque essa indomável e irresistível energia, ainda que temporariamente mal aplicada, terá a mesma força quando for desviada para os canais do bem. Paulo era, portanto, um especial favorito dos deuses, e por essa razão mereceu receber aquela luz, na estrada de Damasco, tão poderosa que o deixou cego por três dias. Foi-lhe então proporcionada uma compreensão e um conhecimento muitíssimo superiores aos de qualquer outro apóstolo. Foi escolhido para uma missão especial e essa dádiva consistiu em obter não só a visão espiritual mas também a capacidade de ser *tudo* para toda gente.

Os nossos estudantes queixam-se, não raro, de que não conseguem que os seus amigos e parentes aceitem os Ensinamentos Rosacruz. Uma ideia ocorreu-me no outro dia quando olhava para a caixa de ferramentas, em Mount Ecclesia. Havia lá dentro um grande número de chaves de fendas, algumas grandes e outras pequenas, cada uma apropriada para aparafusar apenas um tipo de parafuso; havia também algumas que eram ajustáveis dentro de certos limites. Então dei-me conta de que às vezes uma pequena chave de fendas pode ser de longe mais valiosa do que outra de grandes dimensões; tudo depende do tamanho do parafuso. Para um parafuso pequeno precisamos da chave pequena, e para um grande, da chave maior. Analogamente, quando encontramos pessoas no mundo, temos de avaliá-las e ver o que requerem. Muitos de nós estudámos intensamente os Ensinamentos dos Mistérios, e adquirimos um profundo conhecimento desses assuntos. Podemos comparar-nos às chaves de fendas grandes, absolutamente inúteis para aparafusar os parafusos mais pequenos, quer dizer, os que não foram sensibilizados ainda por este conhecimento. Em tais casos não devemos alardear os nossos vastos conhecimentos, nem falar para além da compreensão dos que nos escutam, mas devemos esforçar-nos por chegar ao nível deles e explicar-lhes as coisas de uma maneira elementar, tal como sucedeu connosco quando éramos principiantes.

Por outras palavras, temos de ser ajustáveis à semelhança de certas chaves de fendas da nossa caixa de ferramentas. Quando nos encontrarmos com desconhecidos, impõe-se-nos descer ao seu nível e usar a linguagem mais simples que pudermos. Quando, porém, estivermos com estudantes mais antigos numa classe onde sejam capazes de compreender os problemas mais profundos, então podemos alargar-nos até ao limite das nossas capacidades, com considerável proveito e benefício para nós mesmos e para todos os interessados. Mas acima de tudo temos de aprender, como Paulo, a ser tudo para toda a gente, caso contrário malogramos o objectivo que temos em vista, ou seja, levar a Luz às almas aspirantes.

Max Heindel

¹ A famosa «conversão de Paulo» na estrada de Damasco vem descrita no livro dos Actos dos Apóstolos nas seguintes passagens: Actos 9, 1-9; 22, 4-11; 26, 12-18.

A OPERAÇÃO DA LEI DE CAUSA E EFEITO

Hoje, apresenta-se ao mundo um problema que se deve encarar com a mente aberta. Os jornais e revistas têm anúncios de vários cultos que prometem, ao homem e mulher, a iluminação espiritual instantânea e o despertar do conhecimento pela prática de certos exercícios que estimulam os órgãos espirituais dormentes, em diferentes partes do corpo; prometem também uma saúde perfeita por uma manifestação da mente. Alguns dos novos cultos atraíram milhares de estudantes sinceros, mas demasiado crédulos, que seguem fielmente os ditados dos guias, cuja literatura promete não só a liberdade espiritual, como também, riquezas e poder.

Os cultos e os guias prometeram bastante, mas desapontaram porque depois de despertar a imaginação dos seus discípulos, de reforçar, e aumentar as suas esperanças de um rápido desenvolvimento, desapareceram da vida pública pela sua incapacidade de cumprir as promessas. O “segredo” verdadeiro do progresso espiritual e o bom êxito – **viver uma vida de serviço aos outros e de dedicação ao dever** – recebe pouca atenção e não tem os ditos cultos a suportar as suas pretensões.

O espiritualista acentua o bom e o verdadeiro, anima os seus clientes a viver uma vida elevada. O insucesso do aspirante, em obter logo os desejados resultados, deve-se à sua condição física e moral, às suas circunstâncias de vida, aos seus desejos vis e aos seus talentos pervertidos, os quais recebem pouca atenção do guia e que se podem corrigir somente pela vontade de ser isto ou aquilo, no momento. Pode ser que o Ego tenha acumulado dívidas de destino e tenha que pagar ao tentar colher onde não semeou, e as suas inclinações vis sejam como a borra que sobe à superfície da geleia quando se põe a ferver no lume.

O próprio espiritualista pode ser vítima de debilidades passadas, que pensara dominadas pelos seus expedientes, e veja que meditar alguns meses e repetir uns mantras, não seria suficiente para mudar as más tendências interiores, indicadas claramente pelo horóscopo, por exemplo; e as suas próprias experiências deveriam precavê-lo de que os exercícios recomendados para elevar a consciência, podem ser de grande perigo para o aspirante. O mestre deve ser paciente para com o aspirante, e protegê-lo do perigo ameaçador que lhe estorva o seu progresso para um plano mais elevado.

Max Heindel reconheceu o facto de que, entrando no Caminho, com o desejo de obter poderes espirituais, amiúde “corre tudo mal”. Voltar-se para o outro lado é parecido com a mudança que dá no barco que segue passivamente com o ar e a corrente – e que no instante em que se volta de frente para o vento e para o mar, muda a história”. Na sua lição aos estudantes, de Novembro de 1916 disse: em primeiro lugar, a alma que aspira deve considerar que os acontecimentos adversos ocorrem para o seu bem, em conformidade com uma lei da natureza firmemente estabelecida e com a qual Deus trata de ajudar a alma que busca. As provas são um sinal de progresso e uma causa de imenso regozijo. Eis como funciona a lei: Durante todas as nossas existências anteriores temos criado laços e contraído dívidas sob a Lei de Causalidade. Estas dívidas aumentam à medida que continuamos a viver as existências egoístas, geralmente ao acaso, podendo comparar-se cada uma destas dívidas a uma gota de vinagre. Quando o ponto de mudança chega e acabamos de fazer vinagre, a lei da justiça requer que tomemos o nosso remédio. Mas podemos optar por tomá-lo em grandes doses e acabar logo com ele, ou a pequenos sorvos, prolongando-o em numerosas existências. Esta escolha não se faz por meio de palavras, mas por acções. Se empreendemos o trabalho do nosso progresso com entusiasmo, se cortamos os nossos vícios pela raiz e vivermos a vida que professamos, os grandes Seres que conhecemos com o nome de Anjos do Destino, dão-nos uma dose maior de vinagre do que nos dariam se falássemos com maior ou menor ênfase, das excelsitudes da vida superior. E agem assim, para nos ajudarem no caminho da libertação dos laços apertados por nós próprios e não com a ideia de nos lastimar nem de obstaculizar o nosso caminho.

Ao chegar o tempo de suportar os golpes das ondas, algumas pessoas combatem-nas durante um certo tempo, outras persistem, diz-nos Max Heindel, que todas desejariam saber a causa de tal condição; por isso falava com frequência deste assunto. Na Revista Rosacruz de Junho 1915, disse:

“O que se diz das pessoas que aspiram à vida superior, que começam os estudos mais avançados para depois os abandonarem, é que devem ser boas pessoas, que não ensaiaram e por terem faltado, não merecem censura.”

A oportunidade de desfazer-se dos desperdícios, quicá de vidas passadas, são períodos de purificação. Os defeitos escondidos podem demonstrar que requerem mais do que meditação e as condições de vida: dor, sofrimento e contratempos, às vezes são necessárias para purificar o homem interior. Hoje todo o mundo está no umbral de um grande adiantamento espiritual, que se dirige a uma civilização avançada, mas o mundo vai ter que pagar certas dívidas do destino e o homem tem que preparar-se para a sua entrada numa nova era, livre da carga de transgressão que oprime o Espírito interno de Cristo. Quando se livrará a Terra? A Terra tem que livrar-se desta carga ainda que seja pelo derramamento de sangue na guerra. Nos nossos ensinamentos diz-se que os Regentes Invisíveis da evolução usam as energias dirigidas erradamente da própria humanidade para levar a cabo os seus desígnios, e enquadra-se aqui a génese desta grande guerra mundial.

As forças vitais dos Espíritos Virginais da nossa humanidade, que saíram de Deus puras e sem mácula, estão tão carregadas de egoísmo e de ódio que será necessária uma tremenda corrente de força mental, para libertar e revivificar esta onda de vida. Tendo recebido o dom da liberdade de escolher e trabalhar individual e colectivamente – devem ser e são, responsáveis pelos seus actos. Como espíritos virginais de Origem Comum, até certo ponto, cada um é responsável pelos seus actos. É verdade que há karma pessoal, racial e mundial, ou dívidas do destino, más ou boas.

Neste ciclo de transição de uma Era para outra, os Senhores do destino ajudam, na distribuição justa a toda a nação e a todo o indivíduo, a parte correspondente de toda a dívida kármica do mundo, a vida o preço, perder ou salvá-la. A nova geração, à custa de prodigiosos sacrifícios, entrará num mundo purificado e livre, mental e espiritualmente; poderá fazer o trabalho da reconstrução de um mundo lacerado pela guerra; substituir métodos ultrapassados de viver, e ter condições para fundar indústrias e empresas próprias para uma nova Era de homens voadores nos ares.

Na nova Era, os credos, as religiões e as filosofias que agrilhoam o coração e o pensamento do homem serão abolidas, e uma religião e reverência espiritual predominará; e uma Fraternidade Universal será uma realidade, um factor vivente da vida diária, cada um adorando o seu Deus segundo os ditames do seu coração.

Nesta nova geração nascida de pais sofredores, os Egos serão atraídos a renascer para servirem de conselheiros na nova Era. Estes Egos da época Aquariana, não só “crerão e serão salvos”, como na Era de Peixes, mas saberão e serão salvos, pois voltarão a nascer com os centros cerebrais altamente desenvolvidos que requerem métodos novos de instrução e de educação. Actualmente, a juventude ainda procura um sistema mais lógico e adequado de instrução, mas apresentarão outras soluções em dias futuros, estarão mais próximos da fonte de sabedoria Divina e renascerão com a faculdade de ter conexão com os planos superiores, com conhecimento das suas próprias acções.

Os buscadores, demasiado crédulos, desejam comprar este poder a qualquer preço, em vez de pagar o único “preço” de uma vida de “serviço amoroso, altruísta e desinteressado aos outros”. Muitos Egos no tempo actual de um mundo doente, terão merecido o direito de renascer com maiores facilidades espirituais, pelas quais receberão um conhecimento definitivo do princípio das palavras de Cristo:

“Eu sou o caminho, a verdade e a vida: nada vem ao Pai a não ser por mim. Se me conhecerem, também conhecerão o meu Pai. E desde agora o conheceis e o haveis visto”

João 14:6-7

Em tudo o que nos sucede há uma razão. Por detrás da matéria opera sempre uma causa invisível – a força espiritual invisível. A queda de uma pedra é tão determinada pelas leis da física, como é obediente às forças espirituais, o êxito ou o fracasso que nos acontecem. Convencidos desta verdade perguntamo-nos: quais são estas leis espirituais?

Nos Dez Mandamentos temos uma simples exposição destas leis dadas por Moisés, o grande Iniciado, para guiar a humanidade primitiva. “Faz isto e viverás”, “a alma que pecar, essa, morrerá”. Terminantemente fundamental é a lei da justiça entre cada homem e o respeito e cumprimento com Deus, o Criador.

A Lei de Moisés bastava para a infantil racionalidade do homem. Com a vinda de Cristo-Jesus foi dada ao homem já mais maduro de idade, outra lei superior. Cristo não aboliu os Dez Mandamentos, cumpriu-os. A Lei de Cristo é a Lei do Amor. Esta lei requer o cumprimento dos Dez Mandamentos, não por temor ou interesse, mas por amor ao próximo e a Deus. Com o entendimento, o homem descobre que as leis estão escritas no seu próprio coração. Aquele que ama cumpre a Lei, não pode ofender a Deus nem ao próximo. O mandamento de Cristo é “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”. Por amor, o Cristo deu-se a si próprio na Cruz pelos seus amigos e também pelos que o ofenderam. A obediência a esta Lei assegura aos homens, o êxito, a perfeição e a delicadeza humana.

Mas quem é que cumpre a lei? Por isso, amiúde, vimos a vida tão transtornada; por isso encontramos toda a espécie de infortúnios, enfermidades, miséria e um mundo louco e desenfreado destruindo-se a si próprio. A alma que pecar, essa morrerá, é a lei que automaticamente restaura o equilíbrio e permite que unicamente o bem e o perfeito se perpetuem. Esta lei, tanto no plano físico como no espiritual, está constantemente a purificar e a dirigir a evolução humana. A putrefacção ainda é um processo pelo qual a matéria nociva volta ao seu estado de bondade. Espiritualmente, o sofrimento e a desgraça também são o processo pelo qual o espírito se purifica e se restaura.

Em tudo isto, o indivíduo que sofre compreende que errou em alguma coisa, e que está em vias da restauração. Assim opera a lei benéfica de Causa e Efeito. As causas, sem dúvida, são muito profundas e alcançam até, as vidas anteriores de cada um, estando a sua memória praticamente, só no subconsciente. É natural que todos tentemos desculpar-nos. A vida actual talvez seja impecável e há uma certa consolação em considerar-se vítima das circunstâncias e escapar, assim da responsabilidade pela criação do próprio infortúnio. A mal entendida teoria do Destino, conduz à miserável comiseração de si próprio. Desengane-se quem crê, à partida, que o Destino é vingança ou retribuição que o Eterno opera em alguém que desobedeceu à sua autoridade divina. Em Deus, que é AMOR não cabe a menor sombra de retribuição ou castigo. As leis divinas foram dadas para nos proteger contra o mal e a destruição. São a fórmula para o êxito e o bem-estar. Se não queremos conformar-nos com as leis inatas do universo, não é possível o bem-estar duradouro, e tarde ou cedo tudo ruirá, se desagregará e os elementos tornarão ao seu estado primitivo; morrerão alma e corpo. Mas o espírito divino não pode morrer; perdurará e o ego seguirá o seu caminho com atrasos, estorvos e correcções a efectuar.

O Destino, bem compreendido, é a nossa maior bênção, é a Slavação se nos decidirmos aproveitá-lo.



SERVIÇOS DEVOCIONAIS

SERVIÇO DE LUA (Probacionistas)

20H00	LUA NOVA	LUA CHEIA
JANEIRO	11	27
FEVEREIRO	10	25
MARÇO	12	27

SERVIÇO DE CURA

18H30M					
JANEIRO	5	12	19	26	-
FEVEREIRO	2	8	15	22	-
MARÇO	1	7	14	22	28

Nota: Os artigos publicados são da inteira responsabilidade dos seus autores. As opiniões neles emitidas embora de cariz Rosacruzciano, não exprimem, necessariamente, o ponto de vista do Centro Rosacruz Max Heindel

A LEITURA DO HORÓSCOPO

Primo Contro

(Continuação)

CAPÍTULO IX

AS CASAS ASTROLÓGICAS DERIVADAS

O que vou explicar é uma técnica astrológica pouco conhecida e pouco utilizada, mas que tem uma validade considerável: a técnica das Casas astrológicas derivadas.

Devo confessar que também a usei muito pouco até agora, embora eu a conheça há muito tempo, e das poucas vezes que a utilizei, os resultados foram mais do que satisfatórios.

Esta técnica permite deduzir, a partir do mapa natal de um único sujeito, um grande número de notícias extremamente detalhadas sobre as pessoas da sua família, do seu ambiente, etc., e responder a uma série de perguntas sobre o assunto. O autor desta técnica, Eudes Picard (França, 1867-1932), usando este método de investigação foi capaz de fazer previsões de precisão tão surpreendentes, que tinha fama de ser clarividente.

Mas em que consiste a técnica das Casas astrológicas derivadas? Tentarei explicar do modo mais simples possível. Como sabemos, o horóscopo é dividido em 12 Casas, cada uma das quais rege certos sectores da vida terrena. Parece, no entanto, haver uma ligação entre as várias Casas, e este elo permite-nos aprofundar o exame das coisas regidas por qualquer Casa. Ou seja, a partir de qualquer Casa, pode focar-se a atenção sobre uma determinada Casa, cuja posição numérica, a partir da Casa de partida, assume os valores da Casa do seu próprio número. Vou dar alguns exemplos para esclarecer este conceito, que pode parecer complicado à primeira vista, mas que é de extrema simplicidade.

Suponhamos que, olhando para o mapa natal de um homem casado, se queira saber o máximo possível de informações sobre a sua esposa. Vamos, então, examinar a 7ª Casa do sujeito que, como sabemos, governa o casamento e o cônjuge. O exame desta Casa permitirá ter informações gerais sobre o casamento e a companheira do sujeito, estudando os planetas lá posicionados, o Signo do zodíaco na sua cúspide e a posição do planeta regente desse Signo. Se então quisermos saber, por exemplo, a situação económica da esposa, vamos examinar a 8ª Casa do mapa natal do sujeito, pois procedendo no sentido anti-horário das Casas, a 8ª é a 2ª Casa a partir da 7ª, e na astrologia a 2ª Casa rege as finanças e o dinheiro. A 8ª Casa, neste caso, é a segunda derivada da 7ª.

Deve ser imediatamente especificado que à Casa de partida deve ser atribuído o número 1; então 7ª Casa: 1, 8ª Casa: 2. Todos os planetas localizados na 8ª Casa, o Signo do Zodíaco na sua cúspide e a posição do planeta regente desse Signo, fornecer-nos-ão os detalhes sobre a situação económica da esposa.

Outro exemplo. Suponhamos que queremos saber informações sobre os irmãos da esposa do sujeito. Vamos agora examinar a 9ª Casa do esposo, pois a 9ª Casa é a 3ª a partir da 7ª (7ª Casa: 1, 8ª Casa: 2, 9ª Casa: 3), e a 3ª Casa é a Casa que governa irmãos e as irmãs.

Agora imaginemos que queremos ter informações sobre o estado de saúde da esposa do sujeito. Neste caso será preciso considerar a sua 12ª Casa, pois a 12ª Casa é a 6ª a partir da 7ª (7ª Casa: 1, 8ª Casa: 2, 9ª Casa: 3, 10ª Casa: 4, 11ª Casa: 5, 12ª Casa: 6), e a 6ª Casa, como sabemos, rege a saúde e a doença.

Dou um último exemplo, para deixar o conceito ainda mais claro. Suponhamos que queremos saber informações sobre os amigos dos filhos. A Casa de partida será a quinta, porque governa os filhos.

Em seguida, vamos examinar a 3ª Casa, porque a 3ª Casa é a 11ª a partir da 5ª (5ª Casa: 1, 6ª Casa: 2, 7ª Casa: 3, 8ª Casa: 4, 9ª Casa: 5, 10ª Casa: 6, 11ª Casa: 7, 12ª Casa: 8, 1ª Casa: 9, 2ª Casa: 10, 3ª Casa: 11ª Casa, que é a Casa que governa os amigos.

Creio que o procedimento está agora bem claro. Com um pouco de prática, o processo, que, à partida pode parecer um pouco complicado, em vez disso, será muito simples, e o estudioso ficará surpreendido por começar a fazer conexões entre as várias Casas com um simples olhar.

Vamos ver de seguida, o significado das doze Casas derivadas.

Primeira Casa

2ª a partir da 12ª – O dinheiro dos inimigos ocultos. Dinheiro ganho com empregos relacionados com hospitais, prisões, clínicas ou instituições de caridade. O dinheiro gasto em hospitalizações. Dinheiro ganho com os pés. O pescoço e a garganta dos inimigos ocultos.

3ª a partir da 11ª – Os irmãos dos amigos. As viagens curtas dos amigos. A correspondência com os amigos. Os pulmões, os ombros, os braços e as mãos dos amigos.

4ª a partir da 10ª – A mãe do pai (a avó paterna). A hereditariedade na vocação. Os bens imóveis do pai. A última parte da vida do pai.

5ª a partir da 9ª – Os filhos de uma longa viagem (ou seja, os resultados de uma viagem). O prazer provocado por uma longa viagem. As publicações de natureza filosófica. As publicações de livros estrangeiros ou de língua estrangeira. Especulações ligadas ao estrangeiro. Divertimentos no estrangeiro.

6ª a partir da 8ª – Qualquer tipo de causa que faz danos (prejudica) a um testamento ou uma herança. As práticas sucessórias. As doenças dos órgãos genitais do sujeito.

7ª a partir da 7ª – Casamentos que dão origem a outros. Uniões provenientes de uniões. Divórcios que causam outros divórcios. Casamento contraído pelo cônjuge de quem se tinha divorciado anteriormente. Os rins do cônjuge.

8ª a partir da 6ª – A morte de doenças (cura). As doenças hereditárias. A morte dos colaboradores. Os legados dos colaboradores. Os órgãos sexuais dos mesmos.

9ª a partir da 5ª – As viagens longas dos filhos. As grandes viagens para actividades teatrais ou desportivas. As coxas dos filhos. Os ideais dos filhos.

10ª a partir da 4ª – O pai da mãe (o avô materno). As honras da família. Os joelhos da mãe.

11ª a partir da 3ª – Os amigos dos irmãos. As esperanças e os desejos dos irmãos e irmãs. As pernas de irmãos.

12ª a partir da 2ª – As prisões dos bens: os cofres. Os inimigos ocultos da fortuna do sujeito. As dívidas. O colapso da fortuna. O descontentamento e as dificuldades relacionadas com o dinheiro.

Segunda Casa

2ª a partir da 1ª – Vale para os significados clássicos da 2ª Casa.

3ª a partir da 12ª – Os irmãos dos inimigos ocultos. Os ombros, braços e mãos dos inimigos ocultos. Estudos e escritos sobre misticismo.

4ª a partir da 11ª – A mãe dos amigos. O ambiente doméstico e a família dos amigos. As terras e os imóveis dos amigos.

5ª a partir da 10ª – Os prazeres provenientes da profissão ou de honras. As especulações do pai. O coração e as costas do pai.

6ª a partir da 9ª – As doenças das coxas do sujeito. O alimento intelectual. Os servidores das aspirações: tudo o que pode sustentar as próprias aspirações e ideais.

7ª a partir da 8ª – Os contratos em que o conceito de morte intervém. Os processo por herança. Aqueles que disputam ou atacam publicamente um testamento ou uma herança.

8ª a partir da 7ª – A morte e a herança do cônjuge. A morte do casamento (o divórcio ou a viuvez) ou de uma sociedade. Os órgãos sexuais do cônjuge.

9ª a partir da 6ª – As viagens longas dos colaboradores. As coxas dos colaboradores.

10ª a partir da 5ª – A carreira e a posição social dos filhos. Os joelhos dos filhos.

11ª a partir da 4ª – Os amigos da família e da mãe. As pernas da mãe.

12ª a partir da 3ª – Os inimigos ocultos dos irmãos. As tristezas e os sofrimentos dos irmãos. As hospitalizações ou a prisão dos irmãos. Os acidentes durante as viagens. Os pés dos irmãos.

Terceira Casa

2ª a partir da 2ª – O dinheiro do dinheiro: os benefícios e os juros acumulados com os bancos, com o comércio, com a Bolsa de Valores. Os juros que produz um capital.

3ª a partir da 1ª – Vale os significados clássicos da 3ª Casa

4ª a partir da 12ª – A mãe e a família dos inimigos ocultos, dos invejosos.

5ª a partir da 11ª – Os filhos dos amigos. Os divertimentos e as especulações dos amigos. O coração e as costas dos amigos.

6ª a partir da 10ª – As doenças da profissão (os "desgastes" que podem prejudicar a profissão). Os colaboradores do pai. As ajudas que favorecem as honras. As doenças nos joelhos do sujeito.

7ª a partir da 9ª – Os companheiros de viagens longas. Os aliados religiosos, companheiros de fé. Os processos relacionados com viagens longas ou com questões científicas ou religiosas. Polémicas com outros estudiosos.

8ª a partir da 8ª – O desaparecimento, a anulação de um acto de sucessão.

9ª a partir da 7ª – As viagens longas do cônjuge, a sua religião e os seus ideais. Questões religiosas relacionadas com o divórcio. As coxas do cônjuge.

10ª a partir da 6ª – O poder dos colaboradores. Os joelhos dos mesmos.

11ª a partir da 5ª – Os amigos dos filhos. Os companheiros dos divertimentos. As pernas e os tornozelos dos filhos.

12ª a partir da 4ª – Os inimigos ocultos, as provações e os sofrimentos que podem afectar a família e a mãe. Os inimigos ocultos dos bens imóveis: ladrões, parasitas, etc. Os pés da mãe.

Quarta Casa

2ª a partir da 3ª – O dinheiro dos irmãos. O dinheiro ganho através de viagens ou da escrita (direitos autorais, jornalismo, etc.). Dinheiro ganho com os braços e as mãos ou com trabalho intelectual. O pescoço e a garganta dos irmãos.

3ª a partir da 2ª – O movimento do dinheiro: as transferências bancárias. Qualquer produção intelectual que tenha por objecto o dinheiro.

4ª a partir da 1ª – Vale os significados clássicos da 4ª Casa.

5ª a partir da 12ª – Os filhos de inimigos ocultos ou dos invejosos. As consequências das doenças crônicas. O coração e as costas dos inimigos ocultos. As publicações de carácter místico e espiritual.

6ª a partir da 11ª – As doenças dos amigos. Os colaboradores ou os subordinados dos amigos. Os animais de estimação dos amigos. O trabalho dos amigos. As doenças nas pernas do sujeito.

7ª a partir da 10ª – A mulher do pai (que pode não ser necessariamente a mãe do sujeito, mas também a possível segunda esposa do pai). Membros da profissão. Processos e contratos relativos ao pai ou à profissão. Aqueles que se opõem à atribuição de honras. Os rins do pai.

8ª a partir da 9ª – O fim de uma viagem longa. A transformação ou a morte de um ideal, de uma aspiração.

9ª a partir da 8ª – Os sonhos sobre a morte. Os sonhos relativos a heranças, a cláusulas testamentárias. O crescimento dos poderes ocultos.

10ª a partir da 7ª – O pai do cônjuge (o sogro) ou do sócio. A profissão e a carreira do cônjuge. As honras do cônjuge ou decorrentes do casamento, de um sócio, de um contrato ou de uma associação. Os joelhos do cônjuge.

11ª a partir da 6ª – Os amigos dos colaboradores. Os amigos das doenças (tudo o que favorece um estado mórbido). As pernas dos colaboradores.

12ª a partir da 5ª – Os inimigos secretos dos filhos. As tristezas e infortúnios dos filhos. Os pés dos filhos. A hospitalização ou a prisão dos filhos. A fatalidade que se opõe aos prazeres e aos divertimentos.

Quinta Casa

2ª a partir da 4ª – As riquezas da família. O dinheiro da mãe. Os rendimentos provenientes de propriedades imobiliárias. O pescoço e a garganta da mãe.

3ª a partir da 3ª – A relação entre os irmãos do sujeito. Breves excursões realizadas durante as viagens. As viagens curtas e os estudos dos irmãos. Os pulmões, os ombros, os braços e as mãos dos irmãos.

4ª a partir da 2ª – A mãe do dinheiro (a origem dos bens, ou seja, as causas do bem-estar).

5ª a partir da 1ª – Vale os significados clássicos da 5ª Casa.

6ª a partir da 12ª – As doenças dos inimigos ocultos. As doenças dos pés do sujeito. As doenças contraídas durante uma hospitalização ou uma prisão.

7ª a partir da 11ª – O casamento ou o divórcio dos amigos. Contratos ou associações com amigos. Os inimigos dos amigos. Os processos dos amigos. Os inimigos dos desejos e esperanças do sujeito. Os rins dos amigos.

8ª a partir da 10ª – O fim da profissão. A perda das honras. A morte do pai. Honras hereditárias. Os órgãos sexuais do pai.

9ª a partir da 9ª – As viagens longas que dão origem a outras. A religião como motivo de viagens. O crescimento de um ideal ou aspiração.

10ª a partir da 8ª – As honras consequente a uma morte. O aumento de prestígio na sequência de uma herança.

11ª a partir da 7ª – Os amigos do cônjuge ou do sócio. Os amigos em associações ou convênios. As pernas e os tornozelos do cônjuge ou do sócio.

12ª a partir da 6ª – Os inimigos ocultos das doenças (os remédios, as curas, a higiene, a prevenção). Os inimigos ocultos e os infortúnios dos colaboradores. Os pés dos colaboradores. O sofrimento, as provações, as tristezas e as desilusões no trabalho dependente.

Sexta Casa

2ª a partir da 5ª – O dinheiro dos filhos. O dinheiro ganho através do teatro, do desporto, dos divertimentos, do ensino, das publicações. Os ganhos no jogo. Os ganhos derivados de actividades relacionadas com o coração. O pescoço e a garganta dos filhos.

3ª a partir da 4ª – Os irmãos da mãe (os tios maternos). As viagens da família e da mãe. As cartas da mãe. Os pulmões, os ombros, os braços e as mãos da mãe.

4ª a partir da 3ª – A casa dos irmãos. As propriedades imobiliárias dos irmãos. A última parte da vida dos irmãos.

5ª a partir da 2ª – Os filhos do dinheiro: o dinheiro produzido pelo dinheiro (o juro de uma importância). As alegrias e os prazeres adquiridos com o dinheiro. Os jogos a dinheiro.

6ª a partir da 1ª – Vale os significados clássicos da 6ª Casa.

7ª a partir da 12ª – O cônjuge dos inimigos ocultos. Os aliados ou os inimigos declarados dos inimigos ocultos ou dos invejosos. Os rins dos inimigos ocultos.

8ª a partir da 11ª – A morte e a herança dos amigos. Tudo o que pode concorrer para o fim de uma amizade. A morte das esperanças e dos desejos do sujeito. Os órgãos sexuais dos amigos.

9ª a partir da 10ª – As viagens longas relacionadas com a profissão. As viagens longas do pai. As coxas do pai. Os ideais do pai.

10ª a partir da 9ª – Honras relacionadas com viagens longas. Honras proporcionadas pela religião, pelo intelecto, pelos sonhos, pelas ciências divinatórias, pelo conhecimento superior.

11ª a partir da 8ª – Os amigos dos mortos. As esperanças ligadas a uma herança.

12ª a partir da 7ª – Os inimigos ocultos do cônjuge ou do sócio. Os infortúnios e os sofrimentos dos mesmos. Os seus pés. O sofrimento e as provações no âmbito do casamento.

Sétima Casa

2ª a partir da 6ª – Dinheiro derivado das doenças (indenizações, compensações, etc.), ou despesas com tratamentos. O dinheiro ganho através do trabalho dependente. As riquezas dos colaboradores. O pescoço e a garganta dos empregados.

3ª a partir da 5ª – As relações dos filhos entre si. As viagens curtas e os estudos dos filhos. Os ombros, os braços, as mãos e os pulmões dos filhos.

4ª a partir da 4ª – A mãe da mãe (a avó materna). A família da mãe. O estômago da mãe. Os bens imobiliários da mãe. A última parte da vida da mãe.

5ª a partir da 3ª – Os filhos dos irmãos. Os prazeres e as consequências das viagens. Os efeitos de uma obra literária. O coração e as costas dos irmãos. Os divertimentos e o desporto dos irmãos.

6ª a partir da 2ª – As doenças do dinheiro: os maus investimentos. As doenças do pescoço e da garganta do sujeito.

7ª a partir da 1ª – Vale os significados clássicos da 7ª Casa.

8ª a partir da 12ª – A morte dos inimigos secretos. O fim do sofrimento. A morte dos pés (amputação, congelamento, paralisia, etc.).

9ª a partir da 11ª – As viagens longas dos amigos. O crescimento da esperança ou do desejo. As coxas dos amigos.

10ª a partir da 10ª – O pai do pai (o avô paterno). As honras obtidas pela profissão. Os joelhos do pai. A posição social e a profissão do pai.

11ª a partir da 9ª – As amizades nascidas em viagens longas. Os projectos relacionados com a religião, o estrangeiro, a lei, a filosofia. Os amigos de um ideal.

12ª a partir da 8ª – Os inimigos ocultos da morte (os remédios contra a morte). A agonia extenuante. As tribulações relacionadas com uma herança. As dívidas de um falecido.

Oitava Casa

2ª a partir da 7ª – O dinheiro derivado do casamento (as posses do cônjuge). O pescoço e a garganta do cônjuge ou do sócio. O dinheiro proveniente de contratos. O dinheiro gasto ou ganho como resultado de um processo ou de um divórcio. Os ganhos de actividades artísticas.

3ª a partir da 6ª – Os irmãos dos colaboradores. As viagens dos mesmos. Os pulmões, ombros, os braços e as mãos de subordinados. Os escritos ou os estudos sobre doenças.

4ª a partir da 5ª – A casa dos filhos. O estômago dos filhos. A última parte da vida dos filhos.

5ª a partir da 4ª – Os prazeres e os divertimentos da mãe. O coração e as costas da mãe. As actividades teatrais, desportivas ou as publicações da mãe.

6ª a partir da 3ª – A saúde e colaboradores dos irmãos. As doenças dos pulmões, dos ombros, dos braços e das mãos do sujeito.

7ª a partir da 2ª – Os contratos com vista a ganhos monetários. Os inimigos do dinheiro: os roubos, as rapinas, etc.

8ª a partir da 1ª – vale os significados clássicos da 8ª Casa.

9ª a partir da 12ª – As viagens longas dos inimigos ocultos. Os trabalhos intelectuais ou conhecimentos relacionados com as provações e os sofrimentos.

10ª a partir da 11ª – A posição social dos amigos. Os sucessos alcançados com as pernas. Os joelhos dos amigos. Os pais dos amigos.

11ª a partir da 10ª – Os amigos do pai, da profissão. Os desejos relacionados com a profissão. As pernas do pai.

12ª a partir da 9ª – O fracasso de uma viagem longa ou de uma aspiração devido à má influência de alguém. Hospitalização ou prisão no estrangeiro. Doenças crónicas no estrangeiro ou resultantes de uma viagem longa.

Nona Casa

2ª a partir da 8ª – Bens provenientes dos falecidos. O dinheiro ganho ou gasto como resultado da morte ou de herança.

3ª a partir da 7ª – Os irmãos do cônjuge. Os irmãos do sócio ou dos inimigos declarados. As viagens curtas do cônjuge. A correspondência dos cônjuges. Os escritos e os estudos do cônjuge. Os ombros, os braços, as mãos e os pulmões do cônjuge.

4ª a partir da 6ª – A mãe e a família dos colaboradores. Os imóveis dos colaboradores. O estômago dos colaboradores.

5ª a partir da 5ª – Os filhos dos filhos (os netos). Os divertimentos dos filhos. O desporto dos filhos.

6ª a partir da 4ª – As doenças da mãe. Os intestinos da mãe. As doenças do estômago do sujeito.

7ª a partir da 3ª – O casamento, o cônjuge, as associações dos irmãos. Os divórcios e os processos dos irmãos. A inimizade entre os irmãos. Os inimigos dos irmãos. Os companheiros de viagem. Os rins dos irmãos.

8ª a partir da 2ª – A morte do dinheiro: a sua perda, o fracasso.

9ª a partir da 1ª – Vale os significados clássicos da 9ª Casa.

10ª a partir da 12ª – Os pais dos inimigos secretos. A profissão e o reconhecimento relacionados com hospitais, prisões e afins. A posição social dos inimigos secretos. A notoriedade (ou recompensas) adquirida em corridas a pé. Os joelhos dos inimigos ocultos.

11ª a partir da 11ª – Os amigos dos amigos. As pernas e os tornozelos dos amigos.

12ª a partir da 10ª – As provações e os sofrimentos do pai ou relacionados com a profissão. Os inimigos ocultos da profissão, das honras e do reconhecimento. As doenças crônicas do pai. Os pés do pai.

Décima Casa

2ª a partir da 9ª – O dinheiro proveniente do estrangeiro, da religião, da política, da justiça, das ciências superiores ou das artes divinatórias.

3ª a partir da 8ª – Escritos relativos à morte. Viagens relacionadas com uma morte ou uma herança.

4ª a partir da 7ª – A mãe do cônjuge (a sogra). A residência e os imóveis do cônjuge ou do sócio. O estômago do cônjuge, ou do sócio. A última parte da vida do cônjuge.

5ª a partir da 6ª – Os filhos dos colaboradores. Os prazeres dos colaboradores. O coração dos colaboradores. As consequências da alimentação ou de uma doença.

6ª a partir da 5ª – As doenças dos filhos. Doenças contraídas durante divertimentos ou em actividades desportivas. Os intestinos dos filhos. Os distúrbios cardíacos do sujeito.

7ª a partir da 4ª – O casamento da mãe. Os sócios da mãe, os seus inimigos, e os seus contratos. Os processos da mãe. Os inimigos do património da família. Os rins da mãe. Os processos relacionados com a propriedade imobiliária.

8ª a partir da 3ª – A morte dos irmãos. A herança dos irmãos. A perda de cartas, de manuscritos. Atrofia ou perda de braços ou mãos. Roubo de carro.

9ª a partir da 2ª – Os movimentos de capital no estrangeiro. Os ganhos ou perdas relacionados com o estrangeiro. Viagens longas por razões de dinheiro.

10ª a partir da 1ª – Vale os significados clássicos da 10ª Casa.

11ª a partir da 12ª – Os amigos dos inimigos secretos. As pernas e os tornozelos dos inimigos ocultos.

12ª a partir da 11ª – Os infortúnios e os sofrimentos dos amigos. As hospitalizações ou prisões dos mesmos. Os inimigos secretos dos amigos. Os pés dos amigos. A fatalidades que se opõe a uma esperança ou a um desejo.

Décima primeira Casa

2ª a partir da 10ª – O dinheiro do Pai. O dinheiro que vem da profissão. A garganta e o pescoço do pai.

3ª a partir da 9ª – Os escritos e os estudos sobre religião, o estrangeiro, as ciências superiores, a filosofia ou a profecia.

4ª a partir da 8ª – O ambiente da morte. As origens da morte.

5ª a partir da 7ª – Os filhos dos sócios ou dos inimigos declarados. Os filhos do cônjuge (que não são necessariamente os próprios filhos, podem ser filhos de um casamento anterior do actual cônjuge). Os divertimentos do cônjuge ou dos sócios. O coração do cônjuge ou do sócio. As publicações de natureza artística.

6ª a partir da 6ª – Os empregados domésticos dos colaboradores. As doenças dos colaboradores. As doenças das doenças (as complicações). As doenças do intestino do sujeito.

7ª a partir da 5ª – O casamento dos filhos. O cônjuge ou os sócios dos filhos. Os inimigos declarados dos filhos. As rivalidades no amor. Os rins dos filhos.

8ª a partir da 4ª – A morte da mãe. A herança da mãe. A perda dos bens de família.

9ª a partir da 3ª – As viagens longas dos irmãos. Os ideais, a fé religiosa ou as predisposições divinatórias dos mesmos.

10ª a partir da 2ª – A profissão baseada no dinheiro. As honras e o prestígio derivados do dinheiro.

11ª a partir da 1ª – Valem os significados clássicos da 11ª Casa.

12ª a partir da 12ª – Os inimigos escondidos dos inimigos secretos. As doenças crónicas e as provações dos inimigos secretos. Os pés dos inimigos ocultos. O sofrimento resultante de outros sofrimentos.

Décima Segunda Casa

2ª a partir da 11ª – O dinheiro dos amigos. O pescoço e a garganta dos amigos. O dinheiro ganho com as pernas.

3ª a partir da 10ª – Os irmãos do pai (os tios paternos). As viagens curtas do pai. A correspondência do pai e da profissão. As viagens e os estudos relacionados com a profissão. Os ombros, os braços, as mãos e os pulmões do pai.

4ª a partir da 9ª – A origem das viagens longas. Os bens imóveis no estrangeiro.

5ª a partir da 8ª – Os filhos da morte (os efeitos que a morte deixa atrás de si). As consequências de uma morte ou de uma herança. As publicações relacionadas com o ocultismo, a morte ou o sexo.

6ª a partir da 7ª – As doenças do cônjuge, do sócio, dos inimigos declarados. Os intestinos do cônjuge. As doenças do casamento (os desentendimentos). A doença renal do sujeito.

7ª a partir da 6ª – O cônjuge ou o casamento dos colaboradores. Os processos dos colaboradores. Os rins dos mesmos. Os aliados das doenças (tudo o que pode favorecer o surgimento de uma doença).

8ª a partir da 5ª – A morte dos filhos. A herança dos filhos. Os órgãos sexuais dos filhos.

9ª a partir da 4ª – As viagens longas da família e da mãe. A religião e os ideais da mãe. As coxas da mãe.

10ª a partir da 3ª – A profissão e a posição social dos irmãos. As honras derivadas de um trabalho intelectual. Os joelhos dos irmãos.

11ª a partir da 2ª – Os amigos úteis em questões monetárias.

12ª a partir da 1ª – Vale os significados clássicos da 12ª Casa.



PUBLICAÇÕES

- <i>Conceito Rosacruz do Cosmos</i> , de Max Heindel	18 €
- <i>Cartas aos Estudantes</i> , de Max Heindel	13 €
- <i>Ensinamentos de um Iniciado</i> , de Max Heindel	12 €
- <i>Princípios Ocultos de Saúde e Cura</i> , Max Heindel	14€
- <i>Os Mistérios Rosacruzes</i> , Max Heindel	11€
- <i>Astrologia Científica Simplificada</i> , Max Heindel	13€
- <i>Os Mistérios das Grandes Óperas</i> , Max Heindel	11€
- <i>Colectâneas de um Místico</i> , Max Heindel	11€
- <i>Corpo de Desejos</i> , Max Heindel	12,5€
- <i>O Neoprofetismo e a Nova Gnose</i> , de António de Macedo-	16 € (E)
- <i>Instruções Iniciáticas</i> , de António de Macedo	18 €
- <i>Laboratório Mágico</i> , de António de Macedo	18€
- <i>Esoterismo da Bíblia</i> , António de Macedo	15€ (E)
- <i>Textos Neognósticos</i> , António de Macedo	14€ (E)
- <i>Ensaio sobre os Ensinamentos Rosacruceanos</i> , António Monteiro	13 €
- <i>As Aparições da Cova da Iria</i> , António Monteiro	7€
- <i>A Era Aquariana</i> , Elsa Glover	8€
- <i>A Mensagem das Estrelas</i> , Max Heindel e Augusta F. Heindel	14€
- <i>Astrodiagnose – Um guia de Saúde</i> , M. Heindel e Augusta F. Heindel	11€
- <i>A Gnose Rosacruz e a Iniciação Feminina – António de Macedo</i>	9€ (NOVO)

Nota: A estes valores acrescem os portes de correio no valor de 3,5€.

E - Esgotado

REUNIÕES DE ESTUDOS E DEVOCIONAIS

Informam-se todos os Probacionistas, Estudantes e Amigos que as reuniões deste Centro se realizam no primeiro domingo de cada mês pelas 11 horas, em Minde.

Estudos de Astrologia – Curso Preliminar - durante a Reunião do Centro Rosacruz Max Heindel.

Quem não souber o local é favor contactar telefonicamente para o seguinte número: 91 861 3905
— e-mail: crmheindel@sapo.pt

O QUE É A FRATERNIDADE ROSACRUZ?

A FRATERNIDADE ROSACRUZ não é uma organização religiosa, mas sim, uma grande Escola de Pensamento. O seu fim é divulgar a admirável filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida, nesta época, por intermédio de Max Heindel, escolhido para esse efeito pelos Irmãos Maiores da Ordem.

Os seus ensinamentos projectam luz sobre o lado científico e o aspecto espiritual dos problemas a respeito da origem e evolução do Homem e do Universo. Fazem igualmente sobressair que não reside aí todo o seu fim. O conhecimento há-de tornar-nos verdadeiramente religiosos, na acepção legítima de religar-nos (religare) à essência espiritual latente em nós. O conhecimento desenvolverá assim, o sentimento de altruísmo e do dever, para estabelecimento da Fraternidade Ideal.

A divisa da Fraternidade Rosacruz é:

UMA MENTE PURA, UM CORAÇÃO TERNOE UM CORPO SÃO.

A sua tónica é: SERVIÇO.

O CAMINHO DA INICIAÇÃO ROSACRUZ

Este caminho consta de sete passos:

1. CURSO PRELIMINAR DE FILOSOFIA ROSACRUZ — Consta de doze lições que se ministram por correspondência. Serve de livro de texto o “CONCEITO ROSACRUZ DO COSMOS”, o livro básico de Filosofia Rosacruz, escrito por Max Heindel, o fiel mensageiro da Ordem Rosacruz.

2. ESTUDANTE REGULAR — Durante este período, cuja duração é pelo menos de dois anos, o estudante recebe bimestralmente uma carta e uma lição.

3. PROBACIONISTA — Os Probacionistas recebem instruções especiais mediante cartas e lições bimestrais, e durante o sono também. Este estágio dura pelo menos cinco anos. Essas cartas e lições contêm um definido e científico ensinamento com respeito ao modo de prevenir e evitar perigos de ilusão e decepção do Mundo de Desejos (um dos mundos suprafísicos). O Irmão Maior efectua uma prova efectiva do probacionista antes de o admitir ao Discipulado.

4. DISCÍPULO — Os Discípulos são preparados sistemática e regularmente para a INICIAÇÃO sob a direcção dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz, que lhes dão instruções individuais definidas e que, portanto, são absolutamente secretas.

5. IRMÃO LEIGO — Os Irmãos Leigos vivem em diferentes partes do mundo ocidental, recebem uma ou mais Iniciações das Escolas de Mistérios Menores. São capazes de abandonar o seu corpo físico conscientemente, assistir aos Serviços e participar nos trabalhos espirituais no Templo dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz.

6. ADEPTO — Os Adeptos são graduados de uma das Escolas de Mistérios Menores, e também já passaram pela primeira das quatro grandes Iniciações. Um Adepto pode construir um novo corpo físico para si, sem ter necessidade de nascer como uma criança.

7. IRMÃO MAIOR — Os Irmãos Maiores são graduados das Escolas de Mistérios Menores e também das Escolas de Mistérios Maiores.